

A maldição de Brasília faz mais uma vítima

Em um ano, 2 senadores a menos

• BRASÍLIA. A renúncia de José Roberto Arruda e a cassação de Luiz Estevão em menos de um ano deixa a impressão, no eleitorado do Distrito Federal, que a capital atravessa uma espécie de maldição. O terceiro representante no Senado, Lauro Campos, se desentendeu com o PT, está sem partido e em 2002 deve encerrar a carreira política. Os suplentes de Estevão e de Arruda são dois empresários sem expressão política, Valmir Amaral (PMDB) e Lindberg Cury (PFL).

A bancada na Câmara torce para que a má fase esteja perto de terminar.

— A imagem da bancada fica um pouco afetada com tudo isso, mas vamos reverter — diz o deputado Paulo Octavio (PFL).

Os maus fluidos já atingiram a Câmara e ex-governadores. O deputado Wigberto Tartuce (PPB) reassumiu

em abril, depois de afastado da Secretaria de Trabalho. Investigado pelo Ministério Público e pela Polícia Federal, foi acusado de ter desviado recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O ex-governador Cristovam Buarque foi condenado em fevereiro pela 3ª Vara da Fazenda Pública a restituir o que gastou em propaganda de 1995 a 1998. Cristovam recorreu, mas pode até ficar inelegível.

Mas uma pessoa tem motivo para comemorar. O governador Joaquim Roriz (PMDB) foi eleito com o apoio de Estevão, com quem tinha um acordo de ceder a vaga em 2002, sem disputar a reeleição. Livrou-se do primeiro problema. Arruda comemorou a herança eleitoral de Estevão, mas acabou indo pelo mesmo caminho. Roriz agora tem estrada livre.